

## Análise da situação da saúde mental dos idosos no Brasil

Analysis of the mental health situation of the elderly in Brazil

Análisis de la situación de la salud mental de los adultos mayores en Brasil

Rute Maria Gonçalves Miranda<sup>1</sup>, Luis Eduardo de Sousa Ribeiro<sup>1</sup>, Kauê Sousa Rufino<sup>1</sup>, Izael da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Anderson Leonardo Cardoso Soares<sup>1</sup>, Luma Sérvulo de Carvalho<sup>1</sup>, Vinicius Sá Nunes<sup>1</sup>, Vitor Angelo de Sousa<sup>1</sup>, Clara Isabelle dos Santos Alves<sup>1</sup>, Luciana Tolstenko Nogueira<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar e revisar a perspectiva da saúde mental dos idosos na sociedade brasileira, e os seus fatores associados, mediante a revisão de artigos científicos. **Revisão bibliográfica:** No Brasil, a população idosa cresceu muito nos últimos anos e, com esse envelhecimento populacional, é necessária uma atenção especial para esse público, principalmente no que se refere à saúde mental. Pesquisas analisadas indicam que uma parcela considerável dos idosos brasileiros possuem algum tipo de sofrimento psíquico e se acentuam na parcela dessa população que se encontra em estado de vulnerabilidade social, institucionalizados e nas mulheres. Fontes externas que prejudicam a psique dos idosos são de importante análise, como a pandemia de Covid-19, ausência de políticas públicas bem estruturadas voltadas para saúde mental dos idosos e profissionais sem a devida qualificação para atender essa parcela específica da população são aspectos relevantes para a situação atual. **Considerações finais:** Diante da situação analisada, é necessário que a saúde mental dos idosos seja abordada de forma integrativa e que sejam feitas melhorias na atenção primária de saúde (APS) com políticas voltadas para o bem-estar psíquico dos senis.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Idoso, COVID-19, Isolamento, Sofrimento.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze and review the perspective of mental health among the elderly in Brazilian society and its associated factors through a review of scientific articles. **Bibliographic review:** In Brazil, the elderly population has grown significantly in recent years, and with this population aging, special attention is required for this group, particularly concerning mental health. Analyzed research indicates that a considerable portion of Brazilian seniors experience some type of psychological distress, which is more pronounced among those in socially vulnerable situations, institutionalized individuals, and women. External factors that negatively affect the elderly's mental health are important to analyze, such as the Covid-19 pandemic, the lack of well-structured public policies focused on elderly mental health, and the insufficient training of professionals to serve this specific population segment. **Final considerations:** Given the analyzed situation, it is essential that the mental health of the elderly be addressed in an integrative manner and that improvements are made in primary healthcare (PHC) with policies aimed at the psychological well-being of seniors.

**Keywords:** Mental health, Elderly, COVID-19, Isolation, Distress.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar y revisar la perspectiva de la salud mental de los ancianos en la sociedad brasileña y sus factores asociados, a través de una revisión de artículos científicos. **Revisión bibliográfica:** En Brasil, la población anciana ha crecido significativamente en los últimos años y, con este envejecimiento poblacional, es necesaria una atención especial para este grupo, especialmente en lo que respecta a la salud mental. Las investigaciones analizadas indican que una parte considerable de los ancianos brasileños presenta algún tipo de sufrimiento psíquico, que es más acentuado en aquellos que se encuentran en situaciones de vulnerabilidad social, personas institucionalizadas y mujeres. Factores externos que afectan negativamente la psique de los ancianos son de importante análisis, como la pandemia de Covid-19, la ausencia de políticas

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI.

públicas bien estructuradas dirigidas a la salud mental de los ancianos y la falta de capacitación adecuada de los profesionales para atender a este segmento específico de la población. **Consideraciones finales:** Ante la situación analizada, es necesario que la salud mental de los adultos mayores sea abordada de forma integradora y que se realicen mejoras en la atención primaria de salud (APS) con políticas orientadas al bienestar psíquico de los mayores.

**Palabras clave:** Salud mental, Adulto mayor, COVID-19, Aislamiento, Sufrimiento.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) são classificadas como idosas as pessoas com 60 anos ou mais, entretanto, existem outras possibilidades de se realizar essa classificação, como por meio da definição cronológica, que se refere às mudanças naturais relacionadas ao envelhecimento. Além disso, existe outra perspectiva que é a questão social e cultural, pois o envelhecimento é interpretado de maneiras distintas ao redor do mundo, sendo em algumas culturas a velhice associada à sabedoria, enquanto em outras se encontra exclusão social (SILVA WLF, et al., 2020). A população idosa no Brasil apresentou um forte crescimento ao longo das últimas décadas, relativo ao total da população brasileira, o que leva à chamada inversão da pirâmide etária, onde a quantidade de idosos aumentou em detrimento da população jovem (IBGE, 2022).

Em 2010 o Brasil tinha cerca de 7,4% da população com 65 anos ou mais, já em 2022, essa mesma população representou 10,9% da população total (BRASIL, 2023). Projeções indicam que, em 2025, o Brasil será o sexto país com o maior número de idosos, totalizando aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2050, espera-se uma mudança significativa na composição etária do país, com crianças de 0 a 14 anos representando 13,15% da população, enquanto os idosos corresponderão a 22,71% do total (VIANA SAA, et al., 2020). Deste modo, a saúde mental do idoso no Brasil é um desafio constante e crescente diante do rápido envelhecimento da população. Com o aumento da perspectiva de vida, os idosos enfrentam dificuldades psicológicas e emocionais decorrentes de mudanças naturais do ciclo da vida, como o luto, ou por questões adversas como o abandono e o isolamento social.

Diante do exposto, nota-se que esses problemas aumentam a vulnerabilidade dessas pessoas a problemas mentais e entre eles se destacam a depressão e a ansiedade como resultados desse cenário (SILVA WLF, et al., 2020). No Brasil, temos que pensar seriamente nos problemas psicossociais relacionados com as condições de vida dos idosos, pois além da maior prevalência de doenças relacionadas à faixa etária, há dificuldades de acesso a bens e serviços e uma tendência para o empobrecimento, embora não seja exclusivo dessa população. Além disso, é necessário considerar os problemas sociais enfrentados pelos idosos relacionados às situações de discriminação, devido aos preconceitos sobre a velhice, que ainda estão enraizados no cenário sociocultural brasileiro (CORDEIRO RCC, et al., 2020).

Ademais, a população senil em sua grande maioria depende de forma recorrente dos serviços de saúde e para isso surgem sistemas específicos para suprir essas necessidades. O SUS (Sistema Único de Saúde) desempenha um papel essencial na atenção à saúde do idoso, por meio de programas como a Rede de atenção psicossocial (RAPS) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), que buscam oferecer atendimento integral e humanizado, priorizando a promoção de saúde, apesar de não ser uniforme e apresentar falhas. Outrossim, o cenário brasileiro atual expõe a população senil a um contexto de vulnerabilidade e precarização da qualidade de vida, isso somado à precariedade adaptativa do sistema de saúde reflete na evolução e prevalência dos transtornos mentais dessa comunidade (SOUZA AP, et al., 2022).

Considerando a realidade previamente apresentada, é evidente que as vulnerabilidades na assistência à saúde dos idosos devem servir como motivadoras para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Assim, entende-se que é viável reduzir ou até eliminar alguns desafios que afetam a saúde desse grupo, por meio de iniciativas que incentivem a participação dos usuários no processo de recuperação da sua saúde (ROSA ALS, et al., 2023). Diante dessa problematização, este estudo tem como objetivo realizar uma análise da situação da saúde mental dos idosos considerando os principais acometimentos psíquicos, os aspectos relacionados ao envelhecimento, fatores de risco e ações de promoção do bem-estar dos indivíduos.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A saúde mental dos idosos é um reflexo direto das mudanças associadas ao envelhecimento, afetando aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais, que podem culminar no surgimento de transtornos mentais. Considerando esses aspectos, um estudo foi realizado com 315 idosos, não institucionalizados, residentes em Juiz de Fora, Minas Gerais, constatando a prevalência de sofrimento psíquico em 41,8% na população estudada. Esses quadros, que podem variar em intensidade de leves a graves e persistentes, frequentemente impactam de maneira significativa o cotidiano e as interações sociais dessas pessoas, gerando rupturas em aspectos importantes de suas vidas (SILVA WLF, et al., 2020).

Os transtornos surgem com a dificuldade em manter um equilíbrio psicológico em uma idade avançada, que se configura uma questão complexa e multifacetada e exige esforços devido aos desafios específicos dessa fase da vida, visto que essa faixa etária está vulnerável a diversos empecilhos, entre eles: isolamento social, perdas emocionais e doenças crônicas. Uma pesquisa realizada com 218 idosos revelou uma prevalência de 25,1% de transtornos mentais comuns (TMC), como: ansiedade, irritabilidade, insônia, fadiga, incapacidade de concentração e memória e queixas somáticas. O estudo associou a ocorrência desse transtorno a idade avançada, insatisfação com a vida, falta de interação social e disfuncionalidade familiar. Ainda se destacou a maior ocorrência no sexo feminino (DENARDI TC, et al, 2022).

Também é relevante apontar que idosos institucionalizados são um grupo muito vulnerável aos transtornos psíquicos e apresentam prevalência de sintomas depressivos mais elevados do que entre aqueles que moram com suas famílias. Esses sintomas podem estar associados à dificuldade dos idosos em se adaptar ao novo ambiente, aos companheiros de residência e à rotina rígida, que limita sua liberdade de escolha. Além disso, essa perda de autonomia pode gerar o sentimento de invisibilidade, fazendo com que se sintam como mais um entre muitos na instituição, o que impacta negativamente sua autoestima e o senso de pertencimento. Os sintomas depressivos podem se manifestar por meio de problemas demenciais, insônia, falta de orientação espacial e temporal e também está associado a incontinência urinária que podem levar a comprometimentos funcionais (GUIMARÃES LA, et al., 2019).

Outrossim, o comprometimento psíquico e mental denotou-se mais comum em idosos do sexo feminino. Um dos fatores que pode tornar as mulheres mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais é a sobrecarga de responsabilidades, resultado da combinação entre suas atividades no mercado de trabalho e o cumprimento de funções familiares tradicionais (CORDEIRO RCC, et al., 2020). Ademais, no processo de envelhecimento, a complexidade em realizar atividades domésticas e a falta de contato social, resultante da dedicação à família e aos cuidados do lar, podem levar ao desgaste emocional, especialmente quando se percebe que a vida foi marcada pela falta de realização pessoal e social (DENARDI TC, et al., 2022).

É importante compreender que os idosos que vivem em situações de maior vulnerabilidade e com acesso reduzido a recursos e apoio social estão mais propensos a desenvolver problemas psíquicos. Um estudo realizado na população quilombola de Bequimão-MA apontou que a alta incidência de depressão entre os idosos desta comunidade está associada às condições de vida desfavoráveis e à soma de múltiplas vulnerabilidades, como a situação socioeconômica desfavorável e a ausência de saneamento básico adequado nas moradias (BARROS EBC, et al., 2023). O contexto de vulnerabilidade socioeconômica é vinculado ao acesso restrito aos serviços de saúde e constituem uma conjuntura propícia ao maior acometimento de doenças e maior exposição a situações de violência sexual, física e psicológica que pode refletir no desenvolvimento de desordens mentais.

A pandemia da COVID-19 também impactou na situação da saúde psíquica da população senil. Vários fatores advindos do contexto pandêmico como a sensação de insegurança, o isolamento social com restrição de espaços e atividades e o afastamento de amigos e familiares, somados à solidão, podem contribuir para o surgimento de emoções de medo e estresse. Os idosos foram particularmente afetados, uma vez que frequentemente enfrentaram estigmatização e discriminação por fazerem parte do grupo mais vulnerável a adquirir o vírus e desenvolver formas graves da doença. Assim, transtornos mentais, como ansiedade e depressão, estão associados a crises de saúde pública severas, como a pandemia de Covid-19 (PEREIRA JR, et al., 2022).

O impacto que a série de perdas ocorridas no processo de envelhecimento também interfere no bem-estar psicológico dos indivíduos senis. À medida que as pessoas envelhecem, experimentam uma redução no vigor físico, que as fazem perder espaços no trabalho e em outras áreas de convívio social, o que pode afetar sua autoestima e percepção de valor. A perda de entes queridos é comum nessa fase e agrava ainda mais a sensação de solidão, uma vez que enfraquece as relações emocionais e diminui a integração social. Além disso, a viuvez também sobrecarrega o idoso provocando solidão e a perda de uma fonte importante de apoio emocional e social. Esse conjunto de fatores pode contribuir para um quadro de vulnerabilidade, tanto física quanto mental (CORDEIRO RCC, et al., 2020).

Segundo Lima IB, et al. (2025), a aposentadoria se destaca como um dos principais agravantes na saúde mental da população senil, visto que carrega consigo transformações na vida familiar, pessoal e emocional. Assim, é nesse momento de afastamento da vida laboral que o idoso enfrenta o distanciamento de colegas de trabalho, o aumento do isolamento, a ociosidade e a diminuição de interações sociais rotineiras. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade e o risco de a população idosa desenvolver TMC, como a ansiedade e depressão. Nesse contexto, o grupo de convivência se destaca como uma estratégia para contornar essa situação, pois proporciona uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos, incentivando a socialização e preservando autonomia funcional dos participantes.

Outrossim, baixos níveis socioeconômicos, que frequentemente geram insatisfação com a vida, estão diretamente associados a uma alta morbidade psiquiátrica, incapacidades funcionais e dificuldades no acesso aos cuidados médicos (SILVA AS, 2021). Esse cenário, agravado pelas dificuldades financeiras, geram ansiedade e preocupações constantes que, quando se somam ao acesso limitado a serviços de saúde, não apenas aumentam o risco de desenvolvimento de transtornos depressivos, mas também contribuem para sua persistência ao longo do tempo (SILVA E, et al., 2021).

Entre os diversos fatores que impactam a saúde mental dos idosos, destacam-se os transtornos mentais associados às funções cognitivas, entendidos como fases do processo de informação, como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas. Pesquisas desenvolvidas por Fontes et al. (2024) apontam que a população senil no Brasil apresenta uma alta prevalência de distúrbios, depressão, ansiedade e demência, frequentemente relacionados a um ciclo de perdas significativas das funções cognitivas, que afetam diretamente a motivação para participar de atividades prazerosas, contribuindo para a inatividade física e o isolamento social, que contribuem negativamente para o bem-estar e saúde mental dessa população.

No Brasil, as políticas públicas voltadas ao envelhecimento, especialmente no que diz respeito à saúde mental da população idosa, permanecem limitadas, expondo esse grupo a diversos fatores de risco, que podem resultar em um aumento da incidência de suicídios e tentativas consumadas. Além disso, muitos idosos com transtornos mentais e comportamentais deixam de buscar ajuda devido à inacessibilidade dos serviços de apoio necessários, agravando a situação. Paralelamente, o aumento expressivo no número de suicídios entre idosos evidencia a urgência de uma mudança nas políticas públicas, com foco na ampliação da acessibilidade e disponibilidade desses serviços, a fim de reduzir os casos de suicídio e garantir o suporte adequado à população senil (NUNES HMS, et al., 2021).

Esse cenário realça a importância de investir em estratégias como terapias psicossociais, rodas de conversa e grupos de discussões que atuem como medidas protetivas contra o desenvolvimento de doenças em decorrência de uma saúde mental abalada durante a velhice ao oferecer espaços de escuta e acolhimento para idosos. Essa abordagem promove a autoestima e o fortalecimento de espaços de socialização, incentivando interações e estreitando vínculos. Além disso, esses fatores ajudam a criar um sentimento de pertencimento ao grupo, além de ressignificar o processo de envelhecimento e, assim, reduzir a vulnerabilidade, o sentimento de insegurança e isolamento social que acaba afetando negativamente a saúde mental dessa população (RIBEIRO DCPG, et al., 2024).

Nesse contexto, diversos estudos destacam a atividade física como uma estratégia preventiva não medicamentosa essencial para atenuar os declínios cognitivos e funcionais, característicos das mudanças biopsicossociais da terceira idade. Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como meditação, tai chi

chuan, capoterapia e outras abordagens não farmacológicas têm se mostrado eficazes no manejo da ansiedade, distúrbios do sono e dores físicas, indicando uma relação positiva com o envelhecimento saudável. As PICs apresentam um potencial significativo para melhorar a qualidade de vida dos idosos, promovendo hábitos mais saudáveis e auxiliando tanto na prevenção quanto no tratamento de diversas condições de saúde. Além disso, essas práticas incentivam uma participação mais ativa dos idosos no cuidado com a própria saúde, fortalecendo a interação social e contribuindo para a saúde mental, o que ajuda a prevenir transtornos psicológicos na terceira idade (SOUSA BRB, et al., 2024).

Ademais, a influência da religiosidade e espiritualidade também tem ajudado na promoção da saúde mental dos idosos e foram notadas como um instrumento relevante para combater a ansiedade e o medo. As práticas religiosas no processo de envelhecimento desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida social, pois garantem um apoio constante, tanto emocional quanto social, dentro de congregações e comunidades religiosas. Esses hábitos proporcionam uma rede de suporte, facilitando a interação social e oferecendo aos idosos um senso de pertencimento e conexão, o que é essencial para o bem-estar emocional e psicológico nesta fase da vida. A participação em atividades religiosas fortalece os laços sociais e promove uma sensação de comunidade, o que é especialmente importante para combater o isolamento social e emocional na terceira idade (GONÇALVES DL e ALVES VP, 2023).

Além disso, somente o manejo farmacológico para condições psiquiátricas, como a depressão, na população idosa envolve consideráveis dificuldades, visto que essa abordagem exige ser gradual e cautelosa, pois a fragilidade e a polifarmácia, grande maioria já faz uso de outros fármacos para condições preexistentes, desses indivíduos aumentam o risco de efeitos adversos e interações medicamentosas (SILVA KA, et al., 2021 e OLIVEIRA JHV, et al., 2024). Nesse contexto, a psicoterapia e outras intervenções não medicamentosas surgem como alternativas importantes e complementares, destacando-se as estratégias psicossociais, que desempenham um papel crucial na redução dos sintomas subclínicos de depressão e ansiedade, além de impactar positivamente a saúde mental dos idosos (RIBEIRO DCPG, et al., 2024).

Ademais, os profissionais da atenção primária à saúde (APS) precisam de uma qualificação mais robusta e de um preparo adequado para reconhecer comportamentos e transtornos mentais de forma eficaz (SOUZA AP, et al., 2022). Em consonância a isso, é fundamental ampliar e consolidar a rede de cuidados aos idosos que integram os profissionais da APS, além de incluir o apoio matricial e uma abordagem sistemática que envolva o usuário, sua família e o contexto domiciliar, promovendo um cuidado mais abrangente e integrado (NUNES HMS, et al., 2021). A APS é fundamental na prevenção de doenças e na promoção da atenção psicossocial na população idosa, especialmente por sua capacidade de identificar e tratar a depressão e ansiedade de forma precoce (SOUZA AP, et al., 2022).

Contudo, as redes da APS precisam aprimorar a avaliação do risco de suicídio em pacientes com histórico depressivo, incorporando estratégias específicas para identificar e prevenir pensamentos suicidas. Nesse cenário, observa-se que a temática suicídio ainda é um tabu durante as consultas médicas, o que reforça a necessidade de uma abordagem sistemática e do uso de ferramentas de triagem eficazes (SILVA SPZ e BOCCHI SCM, 2020). Esses fatores são altamente relevantes e demandam estudos aprofundados nas próximas décadas, considerando o atual cenário político e social brasileiro. O progresso, as mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, o aumento da expectativa de vida e, sobretudo, as propostas recentes de reforma da previdência podem, ao longo dos anos, tornar a população idosa ainda mais suscetível ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário brasileiro atual expõe a população senil a um contexto de vulnerabilidade e precarização da qualidade de vida. O abandono, isolamento e fragilidade social se apresentam como desafios específicos que impactam na qualidade da saúde mental. Isso somado à precariedade adaptativa das políticas públicas de saúde e da APS reflete na evolução e prevalência dos transtornos mentais dessa comunidade. Dito isso, é fundamental adotar uma perspectiva abrangente ao abordar a saúde mental entre os idosos, levando em consideração aspectos econômicos, psicológicos, físicos e sociais. Isso deve ser uma preocupação dos

profissionais que trabalham com a população idosa, da sociedade e do Estado, que, por meio de políticas públicas que ofereçam apoio a esse grupo, pode transformar positivamente a realidade presente. Também é imprescindível oferecer e incentivar uma vida social e atividades que fortaleçam o sentimento de pertencimento e de interação da população idosa com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. BARROS EBC, et al. Associação da autopercepção de sentimentos depressivos e do desempenho cognitivo com a prevalência de depressão em idosos quilombolas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2023; 26: 230076.
2. BRASIL. CENSO 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idos-o-s-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 21 nov. 2024.
3. CORDEIRO RCC, et al. Prevalência de sofrimento psíquico em idosos comunitários: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(1): 20180191.
4. DENARDI TC, et al. Rastreamento de transtorno mental comum em idosos residentes no interior: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75: 20210875.
5. FONTES GN, et al. Exercício físico regular como ferramenta de prevenção de Psicopatologias em Idosos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(9): 1562–1574.
6. GONÇALVES DL e ALVES VP. Efeito da religiosidade/espiritualidade na saúde mental de idosos em situação que levam a finitude. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(9): 13992.
7. GUIMARÃES LA, et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(9): 3275–3282.
8. IBGE. Pirâmide etária: 1970-2022. Atlas Escolar, 2022. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3051-caracteristicas-demograficas/idade/21898-piramide-etaria-1970-2022.html>. Acesso em: 21 nov. 2024.
9. LIMA IB, et al. Repercussões da aposentadoria na vida de idosos um grupo de convivência. *Revista Contemporânea*, 2025; 5: 7661.
10. NUNES HMS, et al. Suicídio de idosos: prevenção e cuidado da saúde mental na fase do envelhecimento. *PhD Scientific Review*, 2021; 1(3): 64-76.
11. OLIVEIRA JHV, et al. Depressão em idosos com alzheimer avançado. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(8): 1793–1805.
12. PEREIRA JR, et al. Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. *Cogitare Enfermagem*, 2022; 27: 83400.
13. RIBEIRO DCPG, et al. Psicoterapia na velhice: um estudo das representações sociais entre idosos. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 2024; 12(2): 215–228.
14. ROSA ALS, et al. Paradoxos no acesso à saúde do idoso. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2023; 46: 14206.
15. SILVA AS. Desigualdade socioeconômica na saúde pública brasileira e sua influência no desenvolvimento de transtornos mentais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(11): 1612–1624.
16. SILVA E, et al. O impacto da qualidade de vida na saúde mental do idoso. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(10): 481–511.
17. SILVA KA, et al. Effectiveness of Art Therapy As a Complementary Treatment of Depression in the Elderly. *Resvista Research, Society and Development*, 2021; 10: 14010716411.
18. SILVA SPZ e BOCCHI SCM. Mensuração do risco de suicídio no idoso com depressão não institucionalizado: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: 20200106.
19. SILVA WLF, et al. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2020; 23(5): 200246.
20. SOUSA BRB, et al. Práticas integrativas e complementares na promoção da qualidade de vida para a pessoa idosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(8): 16938.
21. SOUZA AP, et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(5): 1741-1752.
22. VIANA SAA, et al. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19: uma revisão literária. *Revista Diálogos em Saúde*, 2020; 3(1): 1-16.